



Recebido em: 12/02/2020

Aceito em:01/04/2020

A festa das Primícias de Vila Verde/PA

The festival of the First Fruits of Vila Verde / PA

Graduanda Solange da Cruz Pereira Oliveira¹

UFPA

Doutora Wanessa Pires Lott²

UFPA

<http://lattes.cnpq.br/0535515713343661>

Resumo: O presente trabalho ressalta a importância da Festa das Primícias na comunidade de Vila Verde localizada no Estado do Pará. A festa ultrapassa o significado religioso pertinente aos membros da Assembleia de Deus e se coloca como um importante evento cultural para comunidade local. Optou-se por perceber a festa pelo recurso metodológico da observação participante, mas sem ter o intuito de fazer uma etnografia. Assim, a fala de membros da comunidade local e a observação da festa no ano de 2019 foram as fontes principais deste estudo, juntamente com o estudo bibliográfico sobre o tema.

Palavras-chave: Festa das Primícias, Assembleia de Deus, cultura local.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Artes Visuais pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Professora Adjunta do curso de Museologia da Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Ciências das Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Abstract: The present work emphasizes the importance of the First Fruits Festival in the community of Vila Verde located in the State of Pará. The party goes beyond the religious meaning pertinent to the members of the Assembly of God and is an important cultural event for the local community. We chose to perceive the party through the methodological resource of participant observation, but without the intention of making an ethnography. Thus, the speech of members of the local community and the observation of the party in 2019 were the main sources of this study, together with the bibliographic study on the theme.

Keyword: Feast of the First Fruits, Assembly of God, local culture

Introdução

A Vila Verde é uma comunidade do Estado do Pará na região Norte do Brasil. Está localizada às margens da BR 308, que liga os municípios de Bragança-Viseu, entre a Vila da Travessa do Dez e Emboraí Grande. Dentre as religiões e religiosidades da comunidade, destaca-se neste trabalho a Igreja Assembleia de Deus, que realiza a celebração de origem rabínica denominada como Festa de *Shavuot*³ ou Pentecostes ou das Primícias, sendo esta última designação a utilizada na comunidade.

A festa, que tem bases em livros bíblicos⁴, é realizada para agradecer a Deus pela safra oriunda do plantio. Com ocorrência anual desde 2001, a celebração inicialmente era feita no mês de setembro, no entanto, com a mudança da colheita local, passou a ser realizada no penúltimo final de semana do mês de outubro. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar a referida festa, tendo como base de estudo principalmente a observação da mesma no ano de 2019 e as entrevistas realizadas com membros da comunidade. Para tal, o texto será dividido em três partes para além desta introdução. Na primeira a Assembleia de Deus será brevemente apresentada, na segunda a festa terá o foco principal e por fim uma consideração final sobre o tema.

1. O pentecostalismo e a formação da Assembleia de Deus

O pentecostalismo surgiu de um processo histórico iniciado ainda na Reforma Protestante do século XVI. O termo é utilizado para designar aqueles “que acreditam e aceitam a promessa do derramamento do Espírito Santo” (MACHADO, 1997:38). Este derramamento, ou ‘primeiras chuvas’, está descrito no Novo Testamento. No pentecostalismo moderno estas bênçãos são designadas como as ‘últimas chuvas’ do Espírito Santo, que por sua vez, restauram os dons divinos com intuito de esperar o retorno do Salvador (MATOS, 2006).

No Brasil, o pentecostalismo surgiu no início do século XX, em contraposição à hegemonia da Igreja Católica e apresenta duas linhas de fundação. A primeira vincula-se ao italiano Luigi Francescon, que fundou a Congregação Cristã em 1910 no bairro do Brás em São Paulo. A segunda filiação do pentecostalismo no Brasil se deu com criação da Assembleia de Deus pelos suecos Adolf Gunnar Vingren e Daniel

³ A palavra *Shavuot* significa em hebraico ‘semanas’, pois a festa é historicamente celebrada em sete e sete semanas depois da Páscoa. No entanto, no decorrer dos tempos, as igrejas deslocaram suas celebrações de acordo com a necessidade local.

⁴ Os livros são: Jeremias capítulo 5, versículos 25. Exôdo capítulo 23, versículos 16. Exôdo capítulo 34 versículos 22. Levíticos.

Berg em Belém do Pará. Estes dois imigrantes foram convertidos em Chicago (EUA) e expandiram a igreja principalmente nos meios urbanos do Norte e Nordeste brasileiro.

Os primeiros lugares no Pará que receberam a mensagem pentecostal foram: Soure e Mosqueiro, na Ilha de Marajó (Daniel Berg, 1911); Bragança (Daniel Berg, 1912); Xarapucu e Catipuru (Daniel Berg, 1913); Estrada de Ferro Belém-Bragança, Igarapé-Assu, Benevides, Capanema, Timboteua, Peixe-Boi e Bragança (Clímaco Bueno Aza, 1913); Ilha Caviana (Daniel Berg, 1914); Afuá, Ilha de Marajó (Gunnar Vingren e Daniel Berg, 1914); São Luís do Pará (1915); Assaisal (Bonito) (Joaquim Amaro do Nascimento, Francisco Santos Carneiro e João Paraense, 1919); e vários outros lugares foram sendo visitados pelos primeiros missionários e crentes da AD de Belém (ADNB, 2019: sem página).

A partir de 1936, a igreja brasileira passou a ter a maior colaboração das Assembleias de Deus dos Estados Unidos através dos missionários enviados ao país que se envolveram de forma mais direta com a estrutura teológica da doutrina. Assim, o movimento cresceu principalmente entre as pessoas de origem humilde e desfavorecida no Brasil.

Os primeiros pentecostais no Brasil historicamente ministram entre as classes mais carentes. Suas igrejas foram plantadas em comunidades pobres, nas periferias e nos vilarejos, pelo Brasil todo. Durante os primeiros 40 e 50 anos após o início do Movimento Pentecostal no país, as classes média e alta deixaram de ser alcançadas pelo pentecostalismo (MOURA, 2010: 87).

Posteriormente a esta primeira onda de crescimento, a Assembleia de Deus voltou para as classes sociais mais altas, se estabelecendo principalmente nas regiões metropolitanas e nos grandes centros. É relevante ressaltar que, a Assembleia de Deus faz parte da primeira onda do pentecostalismo brasileiro e dominou o campo pentecostal por cerca de 40 anos. Posteriormente, tem-se a criação de novas doutrinas como o 'Evangelho Quadrangular' e 'Deus é Amor' nas décadas de 1950 e 1960. Anos depois, identifica-se a terceira fase do pentecostalismo com o surgimento da 'Universal do Reino de Deus' e a 'Igreja Internacional da Graça de Deus' (MATOS, 2011).

Diante desta fragmentação do movimento, a Assembleia de Deus passou por transformações significativas em seu ministério, construindo uma administração mais autônoma. Ou seja, pode-se afirmar que a organização das Assembleias de Deus brasileiras é feita em forma de episcopado não territorial, pois cada ministério é constituído por sua igreja sede com suas respectivas filiadas. Os sistemas de administração é um misto entre o sistema episcopado e o sistema congregacional, onde os assuntos são primeiro tratado pelo ministério – com forte influência da

liderança pastoral – e em seguida são levados às assembleias para serem apenas referendados. Desta maneira, os pastores das Assembleias de Deus podem estar ligados ou não às convenções estaduais.

Neste contexto, as igrejas possuem maior liberdade de se adaptarem às realidades locais e, atualmente, tem-se mostrado mais flexível em termos de diálogo com outras igrejas cristãs. Esta atitude é pertinente na comunidade de Vila Verde/PA, principalmente nos dias de celebrações religiosas locais. Católicos participam das festas da Assembleia de Deus – principalmente da Festa das Primícias – e assembleanos participam das celebrações católicas.

1.1 A Assembleia de Deus de Vila Verde/PA

Como dito, cada Assembleia de Deus tem suas especificidades, que por sua vez são pertinentes à realidade local. Assim sendo, é importante ressaltar que este estudo tem como fonte principal a percepção da Assembleia de Deus da Vila Verde/PA e neste ponto do texto iremos apresentar a visão desta igreja, tendo como base a fala do pastor responsável. Nascido no ano de 1958, na cidade de Itaituba/Pará, o pastor iniciou seus estudos nesta cidade, mas concluiu o ensino médio na capital do Estado, Belém. Em 1979 estudou por quatro anos Teologia e na sequência pastoreou por sete anos em uma igreja. Sua conversão na Assembleia de Deus ocorreu da seguinte forma:

Desde o ano de 1980... 1980, a minha conversão foi algo assim impressionante, eu era um jovem que tinha uma boa rentabilidade, trabalhava, ganhava bastante dinheiro, eu tinha aquele lado social, gostava de estar junto daquela juventude, não era aquele jovem que gostava de está no canto das esquinas, mas tinha aquele momento específico com os meus colegas. Um dia nós estávamos em um bar brincando uma sinuca e eu tive um desentendimento com um dos meus colegas, eu sair um pouco contrariado daquele bar e passando em frente á uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Itaituba, eu ouvia como se uma voz dissesse pra mim “entra”, eu tentei resistir, mas a voz ela falou mais forte comigo dizendo “entra”, eu entrei naquele templo da Assembleia de Deus, ouvir um pastor por nome Alexandre Pinheiro de Brito que pregava a palavra de Deus, e no momento que ele fez o convite, veio um moço até mim e disse assim: - Você quer aceitar Jesus meu jovem, eu disse - não, eu não quero aceitar Jesus, quando aquele moço saiu, eu ouvir uma outra vez a voz dizer, “covarde, vai”, e eu me levantei e fui até o altar aonde estava lotado o templo, dobrei meus joelhos e o pastor perguntou, - Você quer aceitar Jesus? E eu disse:- eu quero. Aceitei Jesus, e eu lembro que uma jovem naquele dia, ela olhou pra mim e disse assim:- Você não vai permanecer. Eu disse, - por que? Disse ela, porque você tem um tipo de vida diferente, você é um jovem que tem dinheiro, e que vive uma vida assim, junto com os outros jovens, que eu acho que você não vai permanecer. No entanto, isso tudo aconteceu, e desde esse ano pra cá, eu venho conduzindo a minha vida cristã diante de Deus, e Deus tem me dado graça e vitória (BATISTA, 2019: informação oral).

O pastor conheceu a Vila Verde em 2005, quando era o vice-presidente da Assembleia de Deus da cidade Bragança/Pará. Sua ida para a cidade foi em função de representar o presidente da Assembleia de Deus na Festa das Primícias. Anos mais tarde, em 2013 ele foi deslocado para ser o pastor da igreja de Vila Verde.

A vila verde tem um povo bem pacato, mas é um povo que nós não poderíamos nem dizer que eles têm um lazer, porque o lazer da população de Vila Verde é algumas vezes que eles saem para os igarapés, a praia daqui da Vila Verde fica a quase cem quilômetros que seria a praia de Ajuruteua, e é um povo que trabalha noite e dia, nós poderíamos ter um exemplo muito positivo desta população daqui de Vila Verde, porque a atividade deles é incansável. Eu sempre digo que eu nunca vi por onde já passei, já estive na região do Sul do Pará, Baixo Amazonas, mas eu nunca vi um povo pra trabalhar tão sério como este povo daqui de Vila Verde (BATISTA, 2019: informação oral).

Como destacado anteriormente sobre a flexibilidade da Assembleia de Deus a partir da terceira onda do pentecostalismo brasileiro, a igreja de Vila Verde tem forte afinidade entre a Igreja Católica local, principalmente nos momentos de festividade.

Inclusive em nossas principais festas que nos colocaríamos aqui como o Congresso Unificado, que é onde nós unificamos crianças, jovens, adolescentes, senhores e senhoras, é acontece este evento que se transforma numa cultura do povo. Segundo evento que acontece muito importante é no mês de julho quando chega a época das férias, nós temos um evento aqui intitulado Escola Bíblica de Férias, aonde nós unificamos todas as crianças daqui da Vila Verde, esta redondeza aqui. Trabalham tanto as senhoras evangélicas quanto as senhoras católicas, trabalham pra fazer acontecer esse trabalho com as nossas crianças, são três dias que eles recebem ensinamentos, brincadeiras, eles recebem oficinas de fazer algumas atividades, então todo este trabalho é feito, e eu percebo que quarenta por cento das crianças que participam conosco elas fazem parte da Igreja Católica, são filhos de pessoas católicas e tem uma fé católica, então, isso é muito importante. A terceira festa que acontece aqui na nossa região, é o maior evento, não só falando de Vila Verde, mas falando de Região Bragantina, é uma das maiores festividades que acontece, é a Festa das Primícias (BATISTA, 2019: informação oral).

Neste ponto da fala do pastor, ele destaca a Festa das Primícias, que será explicada posteriormente neste artigo. No entanto, é importante trazer a fala de outro importante membro da comunidade local, que nos mostra esta relação próxima entre as duas igrejas da vila: a Assembleia de Deus e a Igreja Católica. A entrevista foi feita com uma professora aposentada da rede estadual de 50 anos de idade. Ela é católica e foi catequisada por sua mãe e em seguida por sua madrinha. Hoje ela vive “apenas de contribuir com a comunidade na parte religiosa e com os agricultores lutando com o sindicato dos trabalhadores rurais” (SILVEIRA, 2019: informação oral). Ela descreve a Vila Verde e também destaca as festividades locais

A Vila Verde também é uma comunidade agrícola onde a comunidade vive da agricultura e tem seus lazeres como futebol, festas tradicionais que eles ainda usam e tem a festividade que o padroeiro de lá é São José né, e a festividade de lá acontece no mês de março, e aqui como nós somos vizinhos né, Emboraí Grande e Vila Verde, também no Emboraí Grande a festividade é no mês de dezembro que é a festa de Nossa Senhora da Conceição, e a gente se relaciona muito bem com as outras denominações religiosas como acontece na Vila Verde a grande Festa das Primícias, muitas pessoas da Igreja Católica contribuem com os seus, com os seus dízimos né, levam seus dízimos de produção pra lá pra igreja e muitos participam (SILVEIRA, 2019: informação oral).

A entrevistada afirma que, além da Festa das Primícias, na comunidade há outras festividades que se destacam nesse contexto cultural de festividades religiosas. No entanto, a que mais se destaca é a Festa da Primícias. Apesar da entrevistada não ser uma participante frequente, ela também tem a sua percepção da festa.

Tenho conhecimento, sei como é que acontece, é uma festa grandiosa que acomoda uma grande multidão de pessoas que vem de toda região e trazem missionários de outros estados, de São Paulo, de outros estados, vem missionários que fazem acontecer essa grande festa da Primícia aqui na Vila Verde e que hoje já se expande né por várias outras localidades vizinhas daqui também (SILVEIRA, 2019: informação oral).

2. A festa das Primícias

Como dito, a festa das Primícias a ser trabalhada artigo é realizada na Vila Verde que fica a cerca de 300 km da capital do Estado do Pará, Belém.

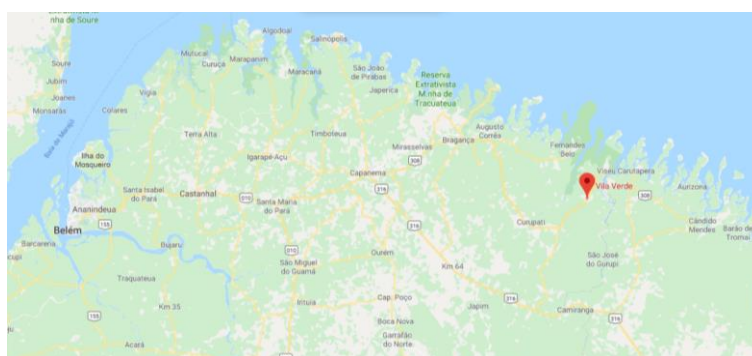


Figura 1: Mapa de Localização de Vila Verde
Fonte: Google maps, 2019

A igreja Assembleia de Deus ocupa um lugar de destaque na Vila Verde. A comunidade assembleana é pequena, mas começou a crescer com o sucesso da festa.



Figura 2: Vista aérea de Vila Verde com destaque para a Assembleia de Deus
Fonte: Acervo pessoal, 2019

Como dito na introdução, a Festa das Primícias é também conhecida como a Festa de *Shavuot* ou a Festa de Pentecostes e trata-se da segunda das três grandes festas de Israel, no entanto, esta festa passou no decorrer dos tempos “a celebrar a memória da Aliança do Sinai, com o ‘dom’ da Torá, sem nunca perder o seu caráter agrícola, chegando ao universo cristão celebrando (...) os ‘dons’ do Espírito Santo”. Esta modificação ao longo da história, permitiu que “o caráter agrícola se sobressai ao contexto histórico, sendo este assumido a partir da influência cristã, ao transpor a solenidade judaica para o universo cristão vinculando e concluindo o período pascal” (ARAÚJO, 2015:01). Tal referência agrícola se mostra como um foco importante para a comunidade de Vila Verde.

A primeira festividade data de setembro de 2001. Na época na Assembleia de Deus de Vila Verde/PA era presidida pelo pastor Isaias Rodrigues Ribeiro, que a liderou a igreja durante seis anos. Após a mudança do pastor Isaias, chegou o Pastor Nadilson Gouveia que também liderou por mais seis anos, saindo em janeiro de 2013 e na sequência assumiu como líder o pastor Antonio Lisboa Batista que permanece até hoje como pastor responsável.

A festa na localidade teve início com o pastor Isaias Rodrigues Ribeiro, que, ao observar o dia a dia dos trabalhadores da comunidade, percebeu que no período de plantação todos ficavam muito ansiosos. Assim, os fiéis pediam constantemente orações em prol de uma boa safra. No final da colheita as pessoas chegavam até ele e devolviam em forma de agradecimento a Deus pelas suas safras abençoadas.

Fiquei imaginando o que fazer pra que essa comunidade tivesse um momento de regozijo e pudesse agradecer a Deus de outra maneira em forma de júbilo, e que essas ofertas fossem revestida para a igreja em forma de construção porque na época estávamos precisando de um templo para maior comodidade dos fiéis, foi então que estávamos estudando uma revista da Escola Bíblica Dominical que comentava sobre as Festas que Deus instruiu ao seu povo pra fazerem no início e final de suas colheitas, então fui buscar bases bíblicas e me deparei

com muitos textos que falavam das festas inclusive Festa das Primícias, desde então muito nos empenhamos para realiza-la e conseguimos com muito esforço (RIBEIRO, 2019: informação oral).

Segundo os assembleanos, essa alegria contagia até mesmo quem não é da Assembleia de Deus. Na fala da entrevistada católica, ela conta que vê a comunidade de maneira geral envolvida com a festa, onde nesse momento de festividade não há nenhuma desavença religiosa, todos se doam de maneira integral.

A boa vontade do povo. Todos se dedicam é, se oferecem mesmo pra trabalhar porque é um trabalho muito grande e quantos católicos vão e se interessam entram lá mesmo no trabalho, ficam lá todos os dias ajudando na alimentação fazendo a confecção do alimento, na limpeza, na organização lá e participam muito bem, acho isso muito bonito, porque quando nós também precisamos de ajuda dos nossos irmãos evangélicos eles também são solidários conosco, a gente tá numa luta, numa batalha, numa busca de uma, de um céu que nós buscamos pra nós, e a gente quer ir assim todos juntos de mãos dadas né, pra chegarmos ao nosso objetivo que é a nossa salvação de viver com o nosso Senhor no céu todos juntos (SILVEIRA, 2019: informação oral).

Assim, percebe-se que a comunidade está de modo geral feliz, é o momento no qual eles se completam e demonstram gratidão pela oportunidade de estarem juntos em um só momento de fé e devoção. O atual pastor da igreja, Antonio Lisboa Batista, também fala com da alegria que sente e participar do evento.

A festa das Primícias começou no dia 17 de setembro do ano de 2001, pelo pastor então, naquela época presidente da igreja aqui que era o pastor Isaias Ribeiro, ele foi o mentor e o executor da primeira Festa de Primícias, logo depois veio o pastor Nadilson, pastor Isaias realizou cinco dessas festas, veio o pastor Nadilson e realizou mais sete dessas festas, sete e cinco doze, doze festas foram realizadas e já em dois mil e treze que foi a décima terceira foi aonde eu assumir, e nós estamos realizando agora neste ano de dois mil e dezenove a décima nona festa das Primícias, é aonde a gente percebe a união, a unidade do povo, toda a população da região. Eu sempre costumo dizer que a festa das Primícias ela não é realizada pela Assembleia de Deus unicamente Assembleia, ela é realizada pela população de Vila Verde, todos os moradores católicos aqui desta região eles se unificam a festa das Primícias que se transformou numa cultura pra o povo, e acontece que se não existir festa de Primicias o povo eles exigem, eles cobram, uma coisa que eu acho interessante, é que algumas pessoas mesmo sendo elas católicas ou evangélicas elas se prontificam para contribuir para fazer suas doações, para dar seus donativos, suas criações, tudo quanto é enviado aqui para a festa das Primícias e colocada no nosso celeiro e que depois é vendido para as pessoas que vem comprar, logo depois estes valores são repassado para atividades da própria igreja investindo na própria igreja, então isso é muito importante este elo, esta comunhão que existe entre a Assembleia de Deus, igreja católica que são as únicas duas religiões que tem aqui nesta região de Vila Verde, nós não temos uma outra igreja aqui, não tem Batista, não tem Adventista é só Assembleia de Deus e Igreja Católica, o nosso elo é muito bom (BATISTA, 2019: informação oral).

É importante destacar que o pastor considera a festa das Primícias além de uma questão da religião da Assembleia de Deus. Trata-se de um elemento da cultura local que funciona como um momento integrador da sociedade. Além dessa importância, antigo pastor da Assembleia de Deus ressalta que a Festa das Primícias.

Nos arrebatava a alma de tanta alegria, porque podemos ver o agir de Deus de maneira sobrenatural, quando iniciamos a coleta na sexta-feira às 7 horas da manhã vemos o celeiro, o curral, o galinheiro vazios e logo saem os caminhões, os carros, os tratores, as motos para pegarem as primícias dos nossos primicistas que estão longe e não tem como trazerem e nós mandamos pegar, e às 11 horas começam a chegar todos cheios dos animais como o boi, o cavalo, o porco, a galinha, o pato, o peru e as frutas de todas as espécies isso nos arrebatava a alma, porque vemos que é uma questão de fé e Deus agindo e abençoando todos aqueles que creem. Com a saída desses caminhões para pegar as primícias nas localidades nosso coração se enche de esperança em saber que voltarão cheios. A satisfação de chegar ao final da tarde e ver nossos espaços cheios nos alegra que não temos palavras expressar de tanta alegria, não tem explicação, é fé mesmo (RIBEIRO, 2019: informação oral).

Nas imagens abaixo, percebemos a movimentação da comunidade em torno dos preparativos da festa.



Figura 3: O celeiro onde guardam as primícias para a festa
Fonte: Acervo pessoal, 2019



Figura 4: A chegada das primícias no celeiro

Fonte: Acervo pessoal, 2019

A celebração tem várias atrações como vendas de alimentos, cerimônia de abertura, consagração das primícias, venda das primícias, pregação da palavra de Deus, sempre com convidados e cantores de outras localidades.

A festa ocorre da seguinte maneira. Na primeira noite de festividade, sempre uma sexta-feira, há uma solenidade de abertura com louvores e cânticos. Nesta, os devotos são caracterizados com roupas que expressam as vestimentas do povo israelita, confeccionadas com base nas roupas judaicas de tradição rabínica. Todos trazem um cesto com seus frutos na hora da celebração representando as pessoas que doaram no decorrer do dia as suas primícias.



Figura 5: A solenidade de abertura
Fonte: Acervo pessoal, 2019

O sacerdote, que sempre é representado pelo pastor que preside a igreja, tem sua vestimenta confeccionada conforme modelo pesquisado com representação sacerdotal. Estas indumentárias servem para dar maior veracidade à dramatização bíblica. Durante o ato, o sacerdote se posta atrás de uma mesa que foi arrumada para que acontecesse essa apresentação. Então, um diácono ou presbítero da igreja convida a todos os presentes para ficarem de pé para que a cerimônia aconteça com a leitura Livro de Deuteronômio capítulo 26, versículos de 3 a 10. À medida que a leitura acontece, as primícias são entregues ao sacerdote que ergue aos céus e depois coloca sobre a mesa. Ao término da leitura, o pastor faz uma oração em agradecimento a Deus pelas bênçãos e pelos frutos doados. Após esta primeira encenação, os personagens saem de seus postos e entra outro grupo com outra apresentação. Geralmente esta é uma peça de teatro ou coreografia.



Figura 6: O teatro
Fonte: Acervo pessoal, 2019



Figura 7: O teatro – destaque para a mesa das primícias
Fonte: Acervo pessoal, 2019

No sábado a partir das 8 horas da manhã acontece a cerimônia de consagração das primícias que foram doadas. O ritual inicia com oração e em seguida começam os louvores chamados de 'avivamento espiritual' e em seguida, um pastor de outra cidade realiza a pregação da palavra de Deus.



Figura 8: A consagração das primícias
Fonte: Acervo pessoal, 2019

Ao meio dia, encerra-se o momento de adoração e à tarde realiza-se a venda das primícias que ficam depositadas em um local denominado celeiro. Às sete horas da noite acontece um grande culto com de encerramento do evento, no qual há a presença de vários devotos de outros municípios. Os participantes que doaram as primícias têm neste momento a oportunidades de expressarem sua alegria de estarem na festa por meio dos louvores.

Muitos dizem que fizeram votos e receberam os seus pedidos, por isso estão agradecendo a Deus pela benção alcançada. Os testemunhos são de pessoas que não tinham onde plantar, mas ao pediram a Deus em festas anteriores e conseguiram comprar um pedaço de terra. Hoje eles têm onde fazer seus plantios e criar seus animais. É relevante ressaltar que estas promessas não são feitas apenas pelos membros da Assembleia de Deus, mas também por fieis de outras igrejas de Vila Verde/PA e municípios vizinhos, trazendo assim um caráter de união em torno da Festa das Primícias.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo principal apresentar a Festa das Primícias celebrada na comunidade de Vila Verde localizada no Estado do Pará. A festa, que também é denominada como Festa de *Shavuot* ou Pentecostes, faz parte do calendário litúrgico de várias igrejas congregadas à Assembleia de Deus. Neste estudo optou-se por descrever a festa da referida localidade, tendo como base a observação participante do ano de 2019. Ademais, a fala de participantes, nos trouxe a percepção que este festejo assembleiano ultrapassa sua função religiosa e se mostra como um importante elemento cultural que uni a comunidade de Vila Verde/PA.

Referências

ARAÚJO, Gilvan Leite de *A Festa de Shavuot - Pentecostes* **ATEO**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 50, p. 310-329, mai./ago.2015. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25503/25503.PDF> acesso dia 05 de fevereiro de 2020.

ADNB - ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL **História** Disponível em: <http://adnb.com.br/historia-da-assembleia-de-deus/> Acesso dia 11 de junho de 2019.

BATISTA, Antônio Lisboa **Assembleia de Deus** Entrevista concedida à autora em 09 de Setembro de 2019.

MACHADO, M.S. *A territorialidade pentecostal: uma contribuição à dimensão territorial da religião.* **Revista Espaço e Cultura** Rio de Janeiro, nº 4, jun 1997. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/espacoecultura/article/view/6773> Acesso dia 02 de fevereiro de 2020.

MATOS, Alderi Souza de *O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário* **Fides Reformata** XI, nº 2, 2006. Disponível em <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2018/11/2-O-movimento-pentecostal-reflex%C3%B5es-a-prop%C3%B3sito-do-seu-primeiro-centen%C3%A1rio-Alderisouza-de-Matos.pdf> Acesso dia 11 de fevereiro 2020.

_____ *Breve história do protestantismo no Brasil* **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB** vol. 3, nº 1, 2011. Disponível em <http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/27> Acesso dia 11 de fevereiro 2020.

MAPS, Google. **Vila Verde** Disponível em <https://www.google.com/maps/place/Vila+Verde/@-1.3249806,-46.2262004,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x92ae7fe17a58b365:0x60b07559c60dfc19!8m2!3d-1.3249806!4d-46.2240117> Acesso dia 26 de outubro de 2019.

MOURA, Luana Cristina Baracho de *Igreja Pentecostal Assembleia de Deus: uma apreciação de sua espacialidade no Brasil* **Espaço e Cultura**, n. 28, 2010. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/8084> Acesso dia 12 de fevereiro de 2020.

RIBEIRO, Isaias Rodrigues **Assembleia de Deus** Entrevista concedida à autora em 05 de agosto de 2018.

SILVEIRA, **Assembleia de Deus** Entrevista concedida à autora em 15 de setembro de 2019.

